

Ets Chayim

A Árvore da Vida – Sétima parte

ABRINDO JANELAS E CAMINHOS DE KETHER A MALCHUT



Nosso objetivo nesta sétima parte é aprender como podemos abrir janelas e através delas criar caminhos desde Kether até nosso mundo em Malchut. Existem técnicas de meditação e aliás, em Cabalá, tudo será gerado justamente através desta ferramenta que está disponível a todas as pessoas.

O ALFABETO HEBRAICO E AS SEFIROT

O alfabeto hebraico é formado por vinte e duas letras e todas elas são consoantes. Não existem vogais na língua hebraica. Mas é claro que a pronúncia das palavras possuem sons vocálicos que a partir do século V foram codificados por sábios chamados massoretas através de sinais gráficos com o propósito de preservar a pronúncias das palavras, assim temos sinais gráficos chamados massoréticos que fazem o mesmo papel das vogais na língua portuguesa.

Não é por acaso que estes sinais foram criados em número de dez, assim como são as sefirot. Veja que se trata de cinco sons duplicados, um mais longo e outro breve, ou seja, cinco vogais longas e cinco vogais breves. Existe ainda uma correspondência destas vogais (ou sons vocálicos) com as sefirot e não poderia ser diferente.

	Longa	Breve
A	ָ	ַ
E	ֵ	ֶ
I	ִ	ֵ
O	ֹ	ֻ
U	ֺ	ֻ

O SHEM HAVAIÁ ESTÁ EM TODAS AS SEFIROT

Em cada uma das sefirot o Shem Havaia (Tetragrama) está presente como vimos anteriormente. Porém, este Nome é chamado impronunciável não por questões de temor, mas porque não possui mesmo uma pronúncia. A pronúncia que surge nas meditações e que pode ser vista em livros cabalísticos é proveniente da combinação do Shem Havaia com os sons vocálicos representados pelos sinais massoréticos. Assim temos que:

Kether	⚡
Chochmah	—
Biná	••
Chessed	•••
Guevurah	••••
Tiferet	⊙
Netsach	⊙•
Hod	⊙••
Yessod	⊙•••
Malchut	⊙••••

Para Kether, temos o som da Kamats, um A longo. Para Cochmah o som do Patach, um A breve. Para Biná temos o som do Tserê, um E longo. Para Chessed o Segol, um E breve. Para Guevurah o som do Sheva, um E quase mudo. Para Tiferet o som do Holem, o som de um O. Para Netsach o som do Chirik, o som de I. Para Hod o som do Kibuts, o som do U longo e para Yessod o som do Shurek, o som de U breve.

Se em todas as sefirot temos o Nome Sagrado de quatro letras, então em Kether a pronúncia deste nome seriam as quatro letras com o som da vogal Kamats, um som de "A" longo. Em Chochmah seria a mesma coisa sendo o som de um "A" breve. E assim sucessivamente.

Perceba que estamos falando de algoritmos, de partículas combináveis entre si. Se desejo combinar os mundos de Atsilut com o Mundo de Yetsirá cruzando assim o limite entre esses dois mundos, preciso combinar as vogais de Biná com as vogais de Chessed. Escrevemos as vogais combinadas debaixo de cada letra do Tetragrama.



O que você está vendo ao lado é a combinação entre a sefirá de Biná e Chessed. Essa regra vale para qualquer combinação desejada, colocando sempre o sinal referente a sefirá mais alta na frente seguida da mais baixa sucessivamente. Não estou dizendo que este seja o único método, compartilho apenas aquilo que tenho estudado.

AS SEFIROT DENTRO DE CADA UM DE NÓS



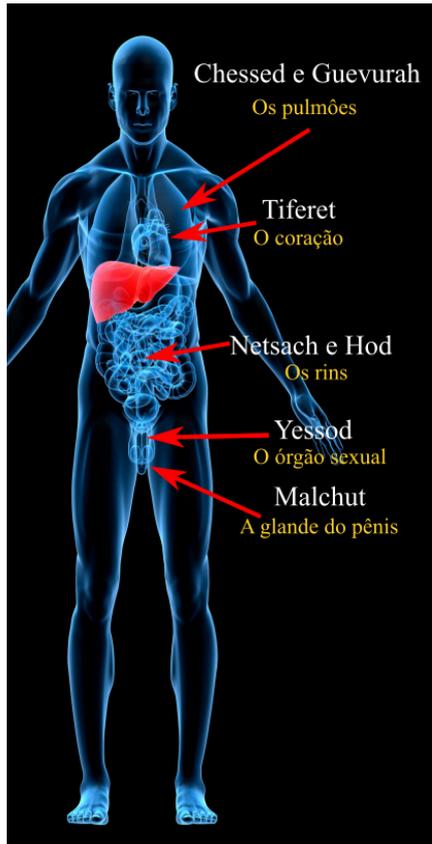
Existem dois tipos de sefirot dentro de cada ser humano. Existem aquelas que estão representadas na cabeça e as representadas no corpo. Observe que o ponto alto das sefirot da cabeça está no fato de que a cabeça é redonda e embora não pareça isso faz muita diferença.

A forma circular é infinita, já do pescoço até as genitais temos uma linha reta, ou seja, é finito. Isso significa que as sefirot que vão do alto da cabeça até o pescoço são de nível superior. As que vão do pescoço até as genitais de nível inferior. Braços e pernas são entendidos como ramificações.

Como a imagem ao lado mostra, temos as sefirot dimensionadas na cabeça, sendo Kether o alto da cabeça, Chochmah são os olhos, Biná os ouvidos, Zeir Anpin as fossas nasais e Malchut a boca. Assim temos uma Árvore da Vida completa na cabeça, na parte circular do corpo humano.

Na parte retilínea do corpo temos Chessed e Guevurah representados pelos pulmões, Tiferet como o coração, Netzach e Hod como os dois rins, Yessod está representado pelo órgão sexual e Malchut pela glândula do pênis.

Você vai encontrar as mesmas sefirot posicionadas no corpo humano de outras maneiras, mas cada forma em que são apresentadas está tratando de um tema diferente. Representar as sefirot desta forma é mostrar que o



sistema dentro do qual fomos criados é o mesmo que rege toda a Criação e se aplica de forma específica em cada uma das manifestações necessárias.

Para que o mal possa existir, é preciso que haja um vazio onde possa se infiltrar. Como exemplo, podemos falar de nossa pele que protege todo o corpo envolvendo-o, mas se houver um ferimento que tenha penetrado essa proteção natural, por ali poderão entrar corpos estranhos como bactérias e vírus que poderão infectar o corpo trazendo enfermidades. se não houver uma ferida ou rompimento nesta proteção, isto não ocorrerá.

Espiritualmente falando não é diferente. existem fissuras que podem ser usadas pelas forças negativas, mas também é verdade que existem meios de zerar essas fissuras impedindo esta invasão.

A CONEXÃO COM O SAGRADO

Quando uma pessoa consegue estabelecer uma conexão com Hakadosh Baruch Hu. manifestando todo o amor que sente pelo Sagrado e recebendo em resposta o amor que Hakadosh Baruch Hu também manifesta em direção a ele, conseguiu gerar um espaço fechado onde não é possível que as forças do mal consigam entrar.

Essa conexão é formada gradualmente em todos os que estudam os Segredos dos Céus e se maravilham com a grandeza de Hakadosh

Baruch Hu e se apaixonam pelo Sagrado. Desenvolvendo amor pelo Eterno recebe como resposta o amor dos Céus e não possuirá fissuras que permitam a infiltração do mal. O mal não existe para esta pessoa. As meditações cabalísticas com os Nomes Sagrados relativos às sefirot de Kether a Malchut não permitem que haja fissuras. Sem essas meditações onde as sefirot estão todas interligadas como uma única corrente surgirão espaços vazios e estes poderão ser preenchidos por forças negativas. Podemos dizer então que as meditações cabalísticas blindam nosso corpo. Com a hospedagem do mal estragos são feitos na pessoa gerando problemas até mesmo nas relações sociais.

Isso nos mostra a importância de entender como a disposição da Árvore da Vida está manifestada em nosso corpo, nossa alma, nossas relações sociais, nos salmos, no estudo do Zohar e em tudo. Desta forma conseguimos concatenar todas as coisas relacionando umas às outras e não deixando espaço para que forças negativas entrem e façam sua desordem.

ACIMA DA ÁRVORE DA VIDA

Acima da Árvore da Vida existem dois mundos, um deles é chamado Ein Sof e outro chamado Atik Yomim. Inclusive entrando em Arich Anpin que é Kether, Chochmah e Biná, estes mundos estão em situação circular onde não existem fissuras. Aquele que tem chegado ao Mundo de Atsilut ou seja, tem meditado com os Nomes Sagrados com as devidas intenções e têm estudado os Segredos dos Céus, encontra-se num mundo circular onde não há fissuras.

O conceito por trás de um mundo circular está na continuidade altruísta onde recebo e ao receber logo compartilho o que me leva a receber ainda mais e novamente ainda mais compartilhar, e se prossigo desejando receber para poder doar, este é o segredo de um mundo circular onde não há fissuras. Mas se observarmos um mundo retilíneo onde não existem estes movimentos circulares, aí sim haverá fissuras.

Uma boa forma de entender o que é um mundo circular é uma pessoa que recebe seu dinheiro e reserva uma parte dele para ajudar aos que precisam e assim segue ganhando e repartindo. Isso é estar em uma situação circular. O mal não pode se hospedar numa pessoa que vive esta realidade por que ela está se ocupando do próximo. **Quando me ocupo do próximo, o próximo se ocupa de mim e os Céus também.**

Se uma pessoa viver em um mundo retilíneo que vai de Zeir Anpin à Malchut, neste caso as fissuras poderão existir porque recebo, mas me recuso a compartilhar e ao fazer isso retenho e não permito que a luz continue a circular. Neste caso aquilo que essa pessoa recebe simplesmente se desfará como se apodrecesse.

Imagine um estômago, cuja função é digerir os alimentos e permitir que o produto desta digestão siga seu caminho distribuindo energia a todos os órgãos do corpo, simplesmente decidisse reter o alimento. Aos poucos ficaria tão cheio que não poderia mais receber e o alimento armazenado iria entrar em decomposição causando sua própria desgraça. Podemos perceber então que o estômago foi criado pelo Eterno dentro deste sistema circular e assim são todos os órgãos do corpo, cada um fazendo seu papel dentro do todo para que os demais também possam existir de forma saudável. Esse exemplo mostra o que conhecemos como avareza e é assim que pessoas avarentas vivem.

O EMANADOR



As dez sefirot se constituem como círculos concêntricos, como o interior de uma cebola, sendo o último círculo de fora Kether que envolve todos os demais. Isso também se aplica ao corpo de um homem chamado ADAM KADMON, com cabeça, tronco, braços e pernas, sendo a cabeça aquela que rege todo o resto do corpo, assim como Kether rege todas as demais sefirot.

Na Via Láctea, as estrelas e os planetas se colocam como um corpo galáctico habitado por uma consciência Divina chamada “o Emanador”.

Vimos que os anjos são as almas das estrelas e dos planetas, mas estas consciências que habitam estrelas e planetas chamadas anjos são regidos por esta consciência chamada “o Emanador”.

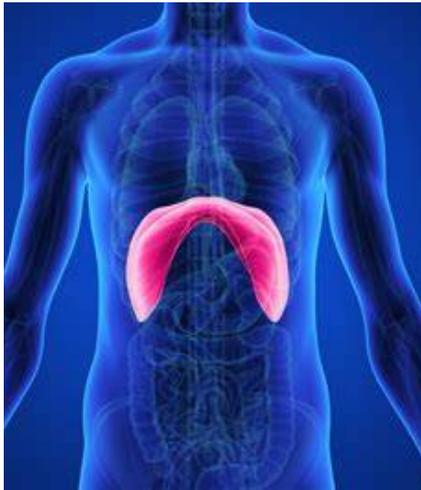
Este conceito “EMANADOR” é muito importante por ser a origem de toda a consciência.

Kether, Chochmah e Biná são chamadas Olam HaAtsilut, ou seja, o Mundo da Emissão, por ser fruto do Emanador que rege tudo acima de Atsilut. Portanto o começo não está em Atsilut e sim no Pensamento do Criador conhecido como “o Emanador”.

Subindo pelos degraus das sefirot desde Malchut para cima, chegamos a Biná com nossa Luz Direta ou Interior, mas através de nossa Luz Circundante podemos chegar até o Emanador que é o caso da consciência de Mashiach Ben David que chega em Yechidah (união plena) com a Consciência do Emanador.

Nosso potencial é chegar até o Emanador, isso é a Luz Circundante. Ocorre que se uma pessoa chega até Yom Kippur, alguma coisa da Luz Circundante tem tocado. Se comemos pão fermentado em Pessach e não chegamos a Yom Kippur, estamos apenas no âmbito da Luz Direta.

O DIAFRAGMA E A CABALÁ



O corpo humano possui uma grande separação entre suas partes chamado diafragma que nos permite separar o local de onde vem as emoções instintivas ou animais, residentes no fígado, vesícula biliar, baço e rins, das emoções superiores que procedem do coração, pulmões e cérebro. São estas que nos permitem manifestar nosso amor pelo próximo e por Hakadosh Baruch Hu. Uma pessoa que expulsa de si mesma emoções de amor e compaixão pelo próximo, pela Criação e pelo Criador vive regida pelas emoções inferiores. Pessoas com emoções e sentimentos mais elevados utilizam forças provenientes do coração, pulmões e cérebro.

Mas por que precisamos saber sobre o diafragma?

O Salto quântico que existe entre as emoções animais e as emoções de uma pessoa evoluída que estão acima do diafragma é o mesmo salto quântico entre a percepção do mundo físico e a percepção do mundo superior. Entre um e outro também existe um “diafragma”. Isso quer dizer que posso ver o mundo físico e senti-lo apenas com os cinco sentidos, ou utilizar os sentidos da alma que são capazes de enxergar além do “diafragma cósmico” que separa o mundo físico dos mundos espirituais e desta forma começar a perceber o que ocorre nos planos espirituais.

É por isso que muitas pessoas quando meditam veem coisas e contam experiências que não poderiam ver com seus olhos físicos e outros ainda que se percebem em um mundo tão prazeroso e desprovido de problemas que já não desejam mais voltar à realidade física.

Assim como existe essa divisão no corpo marcada pelo diafragma, também existe uma divisão entre os mundos. A pessoa que consegue saltar por cima destes limites é uma pessoa muito mais evoluída do que aquela que só consegue operar dentro dos limites dos cinco sentidos. Esse salto é a perfeição que o Criador desejou quando criou Adam. A perfeição do ser humano é poder ver o mundo físico não apenas com seus olhos e entendimento físicos, mas também com seus sentidos espirituais e ainda ser capaz de ver os mundos superiores e entender como funcionam e como o mundo espiritual dirige o mundo físico.

A percepção espiritual está nos níveis das sefirot Biná, Chochmah e Kether. Abaixo de Biná é a percepção dos cinco sentidos físicos. Com a meditação cabalística que está no nível de Chochmah é possível ascender ao mundo Divino, a um salto de consciência muito distante das sefirot que vão de Biná Malchut. Poderíamos dizer que existe um diafragma entre a meditação cabalística no nível de Chochmah que qualquer emoção física que existe até o nível de Biná. Quando negamos a evidência dos cinco sentidos e meditamos com ichudim, a combinação de Nomes Sagrados, é como subirmos a dimensões extraterrestres e extra sensoriais. Trata-se de um poder que sequer podemos imaginar.

O Criador gerou um tsimtsum, uma auto contração para criar um espaço onde nós possamos expressar nosso livre arbítrio, se não fosse assim essa sensação de individualidade não poderia existir e isto é a divisão entre a percepção dos cinco sentidos e a meditação cabalística que nos dá percepção extra sensorial. É a contração de Chochmah em favor de Biná que já é a explicação racional sendo Chochmah a percepção extra sensorial.

Se queremos ascender como seres humanos a níveis mais altos do que estamos, precisamos nos conectar com a sefirá Chochmah. Teremos que negar a ilusão dos cinco sentidos que tantas vezes nos tem afastado da Providência Divina, porque a percepção dos sentidos físicos é o puro argumento de ilusão das forças do mal. E como nos ensina o Zohar, em muitos lugares existe uma profissão que se dedica a enganar nossos cinco sentidos chamada de ilusionismo. Operando nos cinco sentidos somos passíveis de engano, mas operando pela percepção alcançada pela meditação cabalística isso já não é possível.

Uma das razões pelas quais muita gente não consegue crescer na vida é viver ao lado de pessoas que exploram seus cinco sentidos e fazendo-as ver vantagens e resultados rápidos em situações que vão cobrar alto preço mais adiante ou nem vão chegar a lugar algum.



Não duvide que é possível emparelhar os mundos. Nosso corpo tem a capacidade de materializar pensamentos. Se o pensamento é mal o corpo vai materializar puro caos. Se o pensamento é bom e positivo, nosso corpo vai materializar harmonia e plenitude. Nosso corpo é como uma máquina materializadora, mas depende muito de nossa forma de pensar. Mudando nossa maneira de pensar, mudamos nossa vida.

O estudo dos segredos dos Céus pode nos ajudar a ter uma mente maravilhosa, capaz de controlar e gerar pensamentos sempre acertados e positivos, graças às meditações e orações com kavanah, porque nesse momento nossas mentes se conectam com a Mente Divina que é plena de bondade e misericórdia e assim adaptamos essa maneira de pensar aos nossos afazeres diários fazendo com que todos os dias de nossas vidas sejam dias felizes.

Por isso, o conceito por trás da chegada de Mashiach é fazer com que os dias da vida das pessoas sejam felizes e cheios de plenitude. Mas isso depende de conseguirmos transpor esse diafragma espiritual. Todo aquele que transpassa esse limite se transforma na Obra Prima de Hakadosh Baruch Hu.